

Drones vigiam o Parque do Cantão, no Tocantins

Categories : [Reportagens](#)

Há cerca de dois anos, o Instituto Araguaia descobriu que os drones podem ajudar a monitorar áreas remotas na Amazônia. Estes veículos aéreos não tripulados e controlados por GPS ficaram famosos como ferramenta de espionagem da CIA e ataques militares furtivos. Agora, eles caíram de preço, ganharam praticidade e usos civis. Com uma câmera GoPro, estes dispositivos aéreos são capazes de alcançar 300 metros de altitude e sobrevoar áreas na mata onde o homem não consegue chegar. Os drones podem visualizar com mais detalhes espécies de botos, pirarucus ou, até mesmo, detectar a ação de caçadores ilegais.

No extremo norte da Ilha do Bananal, estado do Tocantins, correm as águas do curso médio do rio Araguaia. Lá, fica o [Parque Estadual do Cantão](#) – uma área protegida criada em 1998 e gerida pelo órgão público [Naturatins \(Instituto Natureza do Tocantins\)](#). O parque é próximo aos municípios de Caseara e Pium, na região centro-oeste do estado.

Nesta área de 90 mil hectares, Cerrado e Amazônia se encontram. O local abriga uma floresta de igapó – vegetação submersa típica da floresta amazônica. Visualmente é uma floresta densa e alta, com árvores de até 20 metros, com copada fechada, solo arenoso e cheias de sapopembas -- raízes de sustentação em forma de tripé na base das árvores, junto ao solo, que lhes dá equilíbrio. Essas árvores ficam submersas em até 9 metros de água, com copas expostas, e é justamente nessa época que florescem e dão frutos.

Durante o período seco, a paisagem do Cantão revela um mosaico de 850 lagos, que servem como berçários naturais para a reprodução de peixes. Já na temporada de chuvas, as águas do Araguaia transbordam e reconectam os lagos.

O Cantão é rico em biodiversidade, existem 55 espécies de mamíferos, 453 de aves, 301 de peixes e 63 espécies de répteis, algumas endêmicas -- que só existem nesta área protegida.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas

Uso de novas tecnologias

Movido pela dificuldade de acesso e a popularização dos drones, o [Instituto Araguaia](#) apostou na tecnologia para reforçar o monitoramento deste parque.

"Como o Cantão é uma área remota e difícil de percorrer, a nossa ideia era usar o drone para detectar invasores nos lagos. Investimos em tecnologia de ponta", disse Silvana Campello, 56, presidente do instituto, que atua em cooperação técnica com o gestor do parque estadual.

Criado oficialmente em 2010, o Instituto Araguaia também desenvolve pesquisas científicas no interior do parque. A ONG sobrevive com recursos captados por meio de doações e parcerias com instituições internacionais como a Sociedade Zoológica de Frankfurt, o zoológico de Miami, além de editais do [Fundo Brasileiro para a Biodiversidade \(Funbio\)](#) e da [Fundação Grupo Boticário](#).

Na fase piloto, a equipe do Instituto Araguaia comprou um modelo DJI Phantom, na época o mais barato e o mais simples. Acoplado a uma câmera, o Phantom, além de gravar, envia em tempo real toda a paisagem vista durante o sobrevoo. Sua limitação estava na duração da bateria: apenas 20 minutos.

Os vigias do parque